

ELES ENXERGAM
AS MUITAS 'SEDES'
DAS CRIANÇAS



CAMPANHA
**MEU EDUCADOR
SOCIAL CRISTÃO**
SETEMBRO/2017





REDE **MÃOS DADAS**

Guia preparado pela equipe do Instituto
Lado a Lado para a Rede Mãos Dadas

INSTITUTO LADO A LADO

Redação: Elsie Gilbert
Imagens: James Gilbert e Banco de
Imagens Pixabay
Arte gráfica: Aline Trindade
Atendimento ao leitor: Beatriz de Paula

cartas@maosdadas.org
(31) 3891-1333

ENXERGANDO AS MUITAS SEDES

ELSIE B. C. GILBERT

“No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”. (Jo. 7.37-38). Quando a criança é vista como uma pessoa integral, complexa, ao mesmo tempo dona e agente de transformação da sua própria história, não é difícil perceber que ela carrega dentro de si muitos desejos. São anseios que, se por um lado podem ser fonte de angústia, por outro são molas propulsoras para a vida.

Os Educadores Sociais Cristãos devem ser capazes de enxergar estas muitas sedes das crianças e dos adolescentes com quem trabalham. Devem também buscar formas de dialogar com eles para ajudá-los a navegar situações de vida por vezes confusas e até assombrosas.

ENTÃO QUAIS SÃO AS SEDES DAS CRIANÇAS?

São basicamente as mesmas dos adultos: desejo de pertencer, de ser parte de uma família amorosa; desejo de segurança, de poder sonhar com o futuro sem que este sonho se torne em um pesadelo; desejo de se relacionar com um Deus amoroso e todo-poderoso que sabe o que está fazendo; desejo de entender coisas profundas e ocultas que ainda estão por serem decifradas; desejo de significado, de saber que sua vida faz sentido e é relevante.

E é por isto que a Rede Mãos Dadas lança um desafio especial na 3ª Campanha Meu Educador Social Cristão, cujo tema é: Eles enxergam

as muitas sedes das crianças! Para enxergar a sede do outro é **preciso reconhecer a sua**. Queremos parabenizar todos os homens e mulheres que dedicam seus talentos, seus conhecimentos, seus esforços e seu tempo para caminhar com aquelas crianças e adolescentes cuja situação de vida é precária. **Mas queremos também reconhecer as muitas sedes que cada um de vocês carrega.**

E A SUA SEDE?

Querido educador, querida educadora, saciar a sua sede é essencial. Não deixe de fazer isto, pelo seu bem e pelo bem das crianças e adolescentes que você busca influenciar com o seu trabalho. **Que ao se reabastecer na fonte que é Cristo, você descubra mais uma vez que, de fato, fontes de água viva jorram do seu interior.**

Parabéns pelo seu dia!



FOTO: JAMES GILBERT

SOMOS TODOS EDUCADORES SOCIAIS: VEJA ALGUMAS POSSIBILIDADES

 <p>PROJETO SOCIAL</p>	 <p>CRAS/CREAS nos programas PAIF/PAEFI</p>	 <p>Projeto de LIBERDADE ASSISTIDA</p>	 <p>CONSELHO TUTELAR</p>	 <p>CASA LAR</p>	 <p>Serviço Especializado para PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA</p>
<p>QUAL MEU TÍTULO?</p> <p>Arte Educador (mas na carteira sou registrado como monitor!)</p> <hr/> <p>DE ONDE VEM MEU SALÁRIO?</p> <p>Da ONG para a qual trabalho, que busca recursos por meio de subvenções e de convênios com a sociedade civil e outras instituições apoiadoras.</p>	<p>QUAL MEU TÍTULO?</p> <p>Orientador/a Social ou Agente Social</p> <hr/> <p>DE ONDE VEM MEU SALÁRIO?</p> <p>Do município.</p>	<p>QUAL MEU TÍTULO?</p> <p>Agente de Proteção Social</p> <hr/> <p>DE ONDE VEM MEU SALÁRIO?</p> <p>Da ONG para a qual trabalho, que busca recursos junto a um grupo ou consórcio de municípios que atende.</p>	<p>QUAL MEU TÍTULO?</p> <p>Conselheiro/a Tutelar</p> <hr/> <p>DE ONDE VEM MEU SALÁRIO?</p> <p>Do município. Fui eleito/a para cumprir um mandato. Logo, este é um cargo temporário e não a minha principal profissão.</p>	<p>QUAL MEU TÍTULO?</p> <p>Cuidador/a</p> <hr/> <p>DE ONDE VEM MEU SALÁRIO?</p> <p>Da ONG para a qual trabalho. Esta serve a alguns municípios e estabelece convênios com os mesmos, para recebimento de verba.</p>	<p>QUAL MEU TÍTULO?</p> <p>Educador/a Social de Rua</p> <hr/> <p>DE ONDE VEM MEU SALÁRIO?</p> <p>Do município. Meu trabalho é um serviço especial, coordenado pelo CREAS do município onde atuo.</p>

Observação: a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) contém a família de ocupações com o código **5153** cujo nome é: *Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei*. Os títulos reunidos nesta família são: **5153-05 - Educador social**: Arte educador, Educador de rua, Educador social de rua, Instrutor educacional, Orientador sócio educativo. **5153-10 - Agente de ação social**: Agente de proteção social, Agente de proteção social de rua, Agente social. **5153-15 - Monitor de dependente químico**: Conselheiro de dependente químico, Consultor em dependência química. **5153-20 - Conselheiro tutelar**. **5153-25 - Socioeducador**, Agente de apoio socioeducativo, Agente de segurança socioeducativa, Agente educacional, Atendente de reintegração social. **5153-30 - Monitor de ressocialização prisional**, Agente de ressocialização prisional, Monitor disciplinar prisional.

E A MINHA ATUAÇÃO COMO EDUCADOR(A) SOCIAL?

DESTAQUE AS ATRIBUIÇÕES QUE VOCÊ CONSIDERA QUE FAZEM PARTE DA SUA ROTINA DE TRABALHO

Identificar direito violado da Criança ou do Adolescente <input type="checkbox"/>	Apontar alternativas para a Criança ou o Adolescente <input type="checkbox"/>	Avaliar ações <input type="checkbox"/>	Aproximar-se da Criança ou do Adolescente em situação de Rua <input type="checkbox"/>	Despertar aptidões e habilidades <input type="checkbox"/>	Criar vínculos com a Criança ou com o Adolescente <input type="checkbox"/>
Trocar experiências em equipe <input type="checkbox"/>	Orientar familiares sobre Direitos e Deveres <input type="checkbox"/>	Convidar a Criança ou Adolescente e seus familiares para atividades <input type="checkbox"/>	Conscientizar sobre Regras e Normas <input type="checkbox"/>	Encaminhar familiares a entidades e serviços <input type="checkbox"/>	Realizar acompanhamento pedagógico <input type="checkbox"/>
Desenvolver Dinâmicas e Grupo ou Oficinas <input type="checkbox"/>	Avaliar o comportamento do Adolescente (Lib. Assistida) <input type="checkbox"/>	Realizar atividades de lazer, cultura, esporte e artes <input type="checkbox"/>	Reunir e encaminhar documentação oficial <input type="checkbox"/>	Pesquisar histórico familiar <input type="checkbox"/>	Receber denúncias ou informações sobre violação de direitos <input type="checkbox"/>
Dialogar com familiares e com vizinhança <input type="checkbox"/>	Realizar atividades voltadas para a espiritualidade <input type="checkbox"/>	Dialogar com Criança ou Adolescente sobre assuntos que lhe dizem respeito <input type="checkbox"/>	Denunciar situação de risco <input type="checkbox"/>	Participar da elaboração das normas <input type="checkbox"/>	Estabelecer roteiro de visitas e realizá-las <input type="checkbox"/>
Receber pedidos de ajuda da família <input type="checkbox"/>	Acolher Criança ou Adolescente ao programa <input type="checkbox"/>	Realizar atividades pedagógicas lúdicas <input type="checkbox"/>	Elaborar Relatórios de atendimento e de acompanhamento <input type="checkbox"/>	Planejar Eventos <input type="checkbox"/>	Analisar práticas e resultados <input type="checkbox"/>
Percorrer perímetros e áreas <input type="checkbox"/>	Atender a solicitações da Criança e/ou Adolescente <input type="checkbox"/>	Conscientizar a Criança ou Adolescente sobre riscos <input type="checkbox"/>	Despertar desejo de mudança na Criança e/ou Adolescente <input type="checkbox"/>	Participar do planejamento do trabalho em equipe <input type="checkbox"/>	Acompanhar a Criança ou Adolescente em atendimentos <input type="checkbox"/>

Sobre essas atribuições, listadas na página anterior, temos 2 importantes observações a destacar:

Observação 1: de acordo com a CBO, a família de ocupações do código 5153 se organiza a partir das ações e características similares da atuação destes profissionais, não levando em conta a faixa etária dos que são beneficiários desta atuação, ou seja, educadores sociais podem trabalhar com todas as idades dependendo do serviço no qual estão inseridos.

Observação 2: suprimimos muitas das funções mais específicas e únicas daqueles que trabalham com adolescentes em conflito com a lei em meio fechado (como a Fundação Casa, por exemplo).

DESCOBRI QUE REALIZO VÁRIAS DESSAS FUNÇÕES!

NO ENTANTO, NÃO SOU REMUNERADA PORQUE O MEU TRABALHO É VOLUNTÁRIO... E AÍ?

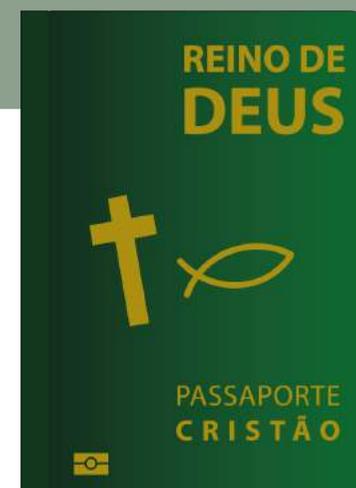
Você pode dizer que atua como uma educadora social muito embora o faça como voluntária. O fato de trabalhar sem remuneração não diminui a sua contribuição nem a desobriga de realizar um trabalho de alto nível profissional, assim como um médico que presta serviços voluntários assume a responsabilidade de fazê-lo com o maior compromisso ético que a sua profissão exige.

POR QUE EDUCADOR SOCIAL CRISTÃO?

PORQUE TEMOS DUPLA CIDADANIA!

Quando insistimos no termo Cristão, estamos reconhecendo o fato de que a maioria de nós realiza o trabalho social como expressão de uma vocação inspirada em nossas convicções de fé. Acreditamos que somos cidadãos com dupla cidadania e que, portanto, empenhamos a nossa lealdade a dois governos: o governo do nosso país e ao governo de Deus.

Somos cidadãos brasileiros e, portanto, sujeitos às autoridades e leis que regem este país. Somos cidadãos do Reino de Deus, e sob autoridade maior de Cristo.





COMO CIDADÃOS BRASILEIROS

No exercício do nosso **TRABALHO**, como educadores sociais, precisamos:

-  Lutar para que os direitos das crianças e dos adolescentes sejam garantidos.
-  Conhecer e observar o Estatuto da Criança e do Adolescente e demais leis que dizem respeito às crianças e aos adolescentes.
-  Ver a criança como sujeito de direito em condição especial de desenvolvimento.

APPROVED



COMO CIDADÃOS DO REINO DE DEUS

No exercício do nosso **MINISTÉRIO**, junto a crianças e adolescentes, precisamos:

-  Lutar para que as crianças e os adolescentes sejam tratados com todo respeito, amor e dignidade porque “delas é o Reino”.
-  Conhecer e observar a Lei de Deus, cuja maior expressão é o Grande Mandamento, anunciando o evangelho do Reino, de justiça e paz.
-  Ver a criança como pessoa completa, inteiramente digna, inteiramente capaz de se relacionar de forma íntima e misteriosa com o seu Criador.

APPROVED

? E se, na nossa caminhada, a lealdade a uma cidadania entrar em conflito com os interesses e deveres relativos à outra? Buscaremos primeiro o Reino de Deus e toda a sua justiça e as demais coisas nos serão acrescentadas!

CHEIOS DO ESPÍRITO E DE SABEDORIA: ESTUDO BÍBLICO

JAMES GILBERT

INTRODUÇÃO

No seu trabalho como educadora social, trabalho que desenvolve movida pelas suas convicções cristãs, você reconhece que uma exigência para desempenhar bem o seu papel é estar cheia do Espírito Santo e igualmente cheia de sabedoria? ^A

Sete discípulos cheios do Espírito e de sabedoria foram escolhidos para preencher uma lacuna na comunidade cristã da igreja primitiva em Jerusalém. O livro dos Atos dos Apóstolos registra este capítulo da história e dá destaque para Estevão que se tornou mais tarde o primeiro mártir do Cristianismo. Sua morte por apedrejamento, aprovada por Saulo, aquele que depois se tornou o Apóstolo Paulo, marca o início de uma era de grandes perseguições enfrentada pelos cristãos primitivos.

QUE LACUNA É ESSA?

Mas que lacuna foi esta que precisou ser preenchida por estes sete discípulos cuja exigência era a de serem cheios do Espírito e de sabedoria? Foi o serviço às pessoas mais vulneráveis da comunidade, notadamente as viúvas estrangeiras (gregas). O trabalho diário destes homens era garantir que todos fossem contemplados na distribuição dos alimentos. Foram destacados sim para servir as mesas! Se eram cheios do Espírito e de sabedoria, não teria sido melhor usá-los no trabalho de evangelismo ou no ensino das Escrituras?

O trabalho de garantir acesso justo por todos aos recursos da comunidade, sem distinções ou exclusões, é considerado hoje como o trabalho social e pode ser realizado tanto a partir da igreja local como por outras instâncias da sociedade. Pensando a partir da igreja local, ministérios sociais têm características próprias que os tornam diferentes de outros ministérios da igreja como evangelismo, discipulado, pregação ou ministração do louvor. Às vezes, temos a impressão de que este ministério é considerado incompatível com os demais, algo secular, não espiritual, e que está fora do papel da igreja local. Mas não foi assim na maior parte da história da Igreja. Esta atitude é contrária à experiência dos doze apóstolos que lá bem no início escolheram sete homens cheios do Espírito e de sabedoria para zelar pelas necessidades dos mais vulneráveis da comunidade.

Em Atos 6, você verá que este ministério foi considerado como complementar aos outros serviços da igreja nascente e não como um trabalho que competia pelos recursos limitados de toda comunidade de fé. Durante todo o ministério de Jesus e da igreja primitiva, tanto o cuidado espiritual como as provisões para a sobrevivência eram essenciais para se cumprir os mandamentos de Jesus de anunciar o Evangelho, um evangelho pautado no amor a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Nota de rodapé

*A. *Não me censurem por usar o feminino. Mais de 70% das pessoas que ocupam a função de "educador social" são mulheres. Queremos que mais homens assumam também estas funções, inclusive porque as crianças desejam a convivência com ambos os sexos. Mas neste estudo tomei a liberdade de alternar, hora me referindo ao educador social no masculino, hora no feminino.*

1. LEIA ATOS 6:1-10

6.1-2 A ênfase nesta história está nos discípulos. O número de seguidores de Cristo cresceu tanto ao ponto de enfrentarem um problema. Por que os Doze apóstolos se viram obrigados a servir as mesas diariamente? Por que servir as viúvas em especial? Por que isto era importante? Veja Deuteronômio 10.18, 15.11, I Tito 5.3.

6.3a Apareceu um problema: as viúvas estrangeiras (de origem grega) não estavam sendo contempladas com equidade. Uma opção para os apóstolos seria suspender este ministério para todas as viúvas. Se ninguém recebesse ajuda, o princípio da equidade seria observado. Outra opção, já que este trabalho exigia desprendimento e energia, seria diminuir o investimento nos outros ministérios. O que mais sofreria neste caso seria o ensino da palavra. Por que você acha que os apóstolos preferiram não cortar a ajuda na distribuição de alimentos para as viúvas? O que isto nos diz em relação à importância tanto do ministério social da igreja local como do ministério do ensino da Bíblia?

6.3b-4 Os apóstolos apresentaram três critérios: boa reputação, cheios do Espírito e cheios de sabedoria. O trabalho era servir as refeições e coordenar a distribuição de forma justa para todos. Precisamos mesmo de pessoas cheias do Espírito e de sabedoria para este tipo de trabalho? Por que? Como escolhemos hoje os homens e mulheres para o ministério social da igreja local? Que treinamento é oferecido? A igreja reconhece que o trabalho feito na área social, mesmo que feito por meio de parcerias com o poder público, é de fato um ministério da igreja para a sua comunidade, e não só uma forma de obter um emprego para seus membros? E você que se descobriu “educador ou educadora social”, você reconhece que o trabalho que você realiza tem relevância eterna, faz diferença para o seu Senhor Jesus porque quando você acolhe uma criança em nome de Jesus você está acolhendo o próprio Cristo?

6.5-6 Outro fator que revela a importância desta estratégia escolhida pelos apóstolos é o fato de que cada um dos sete foi citado pelo nome. Estevão é identificado como um homem “cheio de fé e do Espírito Santo”. No versículo 6, os apóstolos oram impondo as mãos sobre os sete discípulos. O que significa este gesto na Bíblia? Você gostaria que isto acontecesse com você também? Faria alguma diferença?



6.7 O resultado desta decisão foi que a palavra de Deus continuou se espalhando e o número de discípulos continuou aumentando em Jerusalém, ao ponto de influenciar até os líderes religiosos do judaísmo: “e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé”.

Que consequências você poderia imaginar para a igreja primitiva caso os Doze Apóstolos escolhessem continuar servindo as viúvas e negligenciassem o estudo da Palavra? Por outro lado, quais seriam as consequências se o contrário tivesse acontecido? Se os Apóstolos negligenciassem as viúvas para se dedicarem à oração e estudo da Palavra? Qual dos dois extremos é mais comum nas nossas igrejas hoje em dia?

Esta divisão de funções na igreja primitiva também deve nos ensinar sobre a importância de não atribuímos todas as funções para um único líder na igreja. Os apóstolos compreenderam que era necessário dividir para fazer melhor. O trabalho de quem se dedicava à oração e ao ensino da palavra e o ministério daqueles que se dedicavam ao serviço social eram igualmente importantes. Ambos cumpriam o mandato de Deus. Cada um era limitado no sentido de que não conseguiria realizar tudo. Era necessário ter equilíbrio, ter divisão nas funções e observar tempo para o descanso, para o cuidado pessoal.

6.8-9 Nestes versículos encontramos uma outra dimensão do ministério de Estevão. Ele “fazia prodígios e grandes sinais entre o povo”. Será que o talento espiritual de Estevão estava sendo desperdiçado porque parte do seu compromisso diário envolvia trabalhar como um “garçom” para sua comunidade de fé? Acredito que na verdade ele foi abençoado grandemente porque cumpria em seu andar diário o que Deus falara em Deuteronômio 14.19b. “Então virá (...) o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão; para que o Senhor teu Deus te abençoe em toda a obra que as tuas mãos fizerem.”

Às vezes queremos construir a igreja com grandes sinais e maravilhas. Mas este não foi o critério usado para a escolha de Estevão. Sua relação com o Espírito Santo, sua humildade e coração disposto a enxergar as necessidades dos mais vulneráveis, sua fé, estas foram as qualidades que o levaram a ser um dos grandes heróis da história do Cristianismo.

Veja uma lista de necessidades para toda educadora ou educador social cujo trabalho é feito a partir de uma convicção cristã. Assinale as necessidades que se aplicam a você:

- Seria muito importante para mim saber que minha igreja me envia e ora por mim no trabalho que desenvolvo com as crianças.
- Eu sei que o meu trabalho tem um forte componente na formação e na mediação de conhecimentos para as crianças e adolescentes. Preciso então de treinamento para crescer em “sabedoria” e poder realizar um bom trabalho.
- Meu mandato inclui lutar pela equidade nas oportunidades ofertadas às crianças e adolescentes com quem trabalho. Quando percebo que um criança ou um adolescente está sofrendo alguma injustiça, é meu dever lutar por ele ou por ela. Isto requer coragem. Preciso muito de fé e coragem vindas de Deus.
- Preciso respeitar as minhas limitações. Assim como os apóstolos não conseguiram realizar TUDO o que era necessário e compartilharam suas responsabilidades, preciso de sabedoria para ter equilíbrio na minha vida profissional, familiar e comunitária. Até Deus descansou no sétimo dia!

HISTÓRIAS DE ESPERANÇA PARA QUEM VÊ O CORAÇÃO

ELSIE B. C. GILBERT

Educadores em todos os tempos reconhecem que um dos caminhos mais diretos para o coração das crianças é uma história bem contada. Outro caminho é a brincadeira que muitas vezes vêm acompanhada de canções, cirandas e muitas risadas. E o terceiro caminho é o convite à participação. As crianças amam contribuir para uma causa maior, para melhorar o mundo ao seu redor. E o que todo educador também sabe é que o coração da criança é algo misterioso, profundo e que demanda todo cuidado e reverência.

Veja como estes dois educadores poloneses, em situações extremas, ousaram insistir em seus esforços para acompanhar crianças em situações nunca vistas antes. Tanto Helen quanto Januzs agiram a mando de uma consciência ética altamente desenvolvida, a partir de valores que enxergam dignidade nos seres humanos, mesmo quando muitos ao seu redor só tinham ódio e desprezo. Em situações de maldade extrema, a esperança está no fato de que aqui e ali se sobressai a incrível capacidade humana de colocar o outro em primeiro lugar.

Helen - Recentemente Neil Gaiman, escritor inglês radicado nos Estados Unidos cujas obras literárias lhe dão um lugar de destaque na Sociedade Real de Literatura da Grã-Bretanha, contou para o mundo como a história de uma prima lhe serviu de inspiração para continuar criando histórias.

A prima Helen (ele não dá o sobrenome), introduziu-se no Gueto de Varsóvia na Polônia, porque queria alcançar as meninas que viviam ali de forma muito precária. Os corpos dos que morriam dentro do Gueto eram levados para fora todas as manhãs e os caixões voltavam vazios. Helen conseguiu entrar num caixão vazio no caminho de volta e desta forma se infiltrou no pior lugar que alguém poderia estar na Polônia subjugada pela Alemanha Nazista. (Antes da vitória das Forças Aliadas e liberação da Polônia, a gran-

de maioria dos judeus que viviam no Gueto de Varsóvia, uma população estimada em 370.000 pessoas, seguiram para campos de extermínio como a Treblinka onde morreram em câmaras de gás.)

Ela passou a dar aulas de matemática e gramática para as meninas ali. Neste tempo, a posse de um livro se tornou ilegal e passível da pena de morte. Ela contrabandeou consigo uma cópia em polonês do livro *E o Vento Levou* escrito por Margaret Mitchell. Lia o livro tanto quanto possível até tarde da noite, escondia o livro, e contava para as meninas no dia seguinte mais um capítulo na vida da heroína Scarlett O'Hara. Era uma forma de transportar as meninas por apenas uma hora daquela realidade tão dura e cruel para um outro mundo. Ao final da guerra, Helen e duas irmãs conseguiram fugir da Polônia para um campo de refugiados no sul da Europa e de lá emigraram para os Estados Unidos. Em 2015, quando Neil Gaiman contou esta história, ela tinha 96 anos de idade e morava na Flórida.



Janusz Korczak (1878 - 1942), judeu e polonês, também teve que enfrentar os horrores do Holocausto em Varsóvia. Foi médico pediatra, filósofo da educação, escritor, autor infantil, publicista, ativista social, oficial do exército da Polônia e diretor de dois orfanatos. Um homem brilhante cuja maior dedicação sempre foi voltada para as crianças. Seus métodos de trabalho com as crianças no orfanato Dom Sierot (A Casa dos Órfãos), instituição fundada e governada por ele, gerou admiração de pessoas como Jean Piaget. Ele acreditava nas crianças. Instituiu entre elas um “tribunal” onde seus problemas eram deliberados e decididos coletivamente. Chegou a publicar uma revista com os escritos das crianças.

Nos anos iniciais da Guerra, quando o horror nazista começou a se revelar e as esperanças por um dia melhor começaram a esmorecer, Janusz escreveu a história de um rei menino cujo nome era Matt. Este rei, resolveu criar em seu país um parlamento regido por crianças ao lado do parlamento dos adultos. Assim, Janusz, ao contar uma história, comunicava com as crianças o seu sonho por um mundo melhor para elas. Vários de seus amigos não judeus em lugares de influência tentaram orquestrar uma fuga para ele do Gueto de Varsóvia à medida em que o unimaginável se tornava realidade: o genocídio sistemático de centenas de milhares de judeus. Mas Janusz nunca aceitou a ajuda porque dizia: “Não se abandona uma criança doente no meio da noite, não se abandona as crianças em tempos como estes”.

E foi assim que em agosto de 1942 ele marchou acompanhado de 200 crianças do orfanato para a estação de trem que os levou para a Treblinka onde foram exterminados.

Entre seus muitos escritos, encontra-se uma frase relevante para todo Educador Social Cristão: “A alma de uma criança é tão complicada e cheia de contradições quanto a nossa”. Estes dois educadores poloneses são admiráveis porque souberam levar a sério o coração das crianças em circunstâncias em que talvez a maioria de nós optaria por soluções práticas e quem sabe autoritárias.

COMO CELEBRAR: DIA DO EDUCADOR SOCIAL

1. Promova uma reunião com sua equipe de educadores. Um lanchinho especial seria muito apreciado. Esta reunião não precisar ser longa, 40 minutos será o suficiente.
2. Você pode optar por usar um dos conteúdos deste guia: pode ser o estudo bíblico, a história de esperança, o material sobre a identidade do educador social, etc. Gaste um tempo refletindo sobre a importância do trabalho de que cada um.
3. Ao final use uma cópia impressa do cartaz deste ano e peça para que todos os educadores assinem no espaço em branco. Depois disto, mande o cartaz para ser emoldurado e colocado num local de destaque no projeto. O objetivo é marcar a presença de cada colaborador do projeto de uma forma mais permanente.*
4. Distribua o marcador de página produzido pela Rede Mãos Dadas para cada pessoa presente como forma de agradecer pelo seu trabalho.*
5. Desafio especial. Imprima uma cópia, para cada educador, do artigo ‘Conte uma de suas histórias para as crianças’ e peça para que leiam e reflitam sobre que história elaborar para contar tanto para as crianças como para a equipe, num futuro próximo.

*O cartaz e as opções de marcadores de página estão disponíveis para download no site da Rede Mãos Dadas na aba “Campanhas” - Meu Educador Social Cristão.



CONTE SUA HISTÓRIA PARA AS CRIANÇAS

ELSIE B. C. GILBERT

Toda pessoa tem muitas histórias que merecem ser contadas e pelo menos uma digna de ser publicada para um alcance maior. Histórias são o meio principal de aprendizado para todos nós e em especial para as crianças. As histórias permitem ao ouvinte “andar nos sapatos” do outro, ver situações por uma outra perspectiva, sentir a responsabilidade de escolher caminhos, explorar valores e dilemas éticos, etc. Recentemente, alguns teóricos resolveram estudar o ato milenar de se contar histórias. Veja o que um deles diz: “Contar histórias é algo tão básico para os seres humanos como o ato de comer. De fato, pode ser até mais básico, porque, enquanto a comida nos mantém vivos, as histórias nos dão razão para continuarmos a existir”. (On Stories, Richard Kearney)

Sendo assim, a Rede Mãos Dadas desafia você educador a desenvolver uma de suas muitas histórias como uma ferramenta pedagógica para as crianças ou adolescentes com as quais trabalha.

Imagine esta cena: uma educadora convoca um grupo de crianças para sentarem em círculo no chão como a primeira atividade da tarde. Depois de conseguir a atenção das crianças, a educadora tira de sua bolsa uma imagem de um forno a lenha. Ela coloca a imagem no chão, para que todos vejam. E então passa a contar a seguinte história:

Quando eu era uma menina, minha mãe tinha de trabalhar muito e por isto ela nos deixava numa creche. Eu e meus dois irmãos (mais novos que eu) não tínhamos pai. Minha mãe tinha que dar conta de tudo. Saíamos de casa junto com ela, mas chegávamos antes dela e ficávamos esperando sozinhos em casa. Morávamos numa cidadezinha do interior de Minas Gerais.

No tempo do inverno fazia muito frio e quando ela chegava, a primeira coisa que fazia era ascender o fogão a lenha. Ansiosos para receber

um pouco de carinho e atenção dela, nós ficávamos disputando um lugarzinho na beira do fogão. Lá eraquentinho. Além disso, sabíamos que dali a pouco tempo, do fogão sairia um aroma maravilhoso de angu e linguíça frita para o nosso jantar. Era muito bom ficar ali na beira do fogão.

Você já tentou acender um fogo? Sabe como é difícil no início porque é necessário usar alguma coisa que pega fogo rápido, como papel, pequenos gravetos, ou capim seco? Então, muitas vezes nós ajudávamos a minha mãe. Ela fazia bolas de papel amassado com um jornal velho ou folhas de cadernos velhos. A gente jogava no meio da lenha. Era muito divertido ver o fogo crescer e se estender para a lenha mais grossa.

Um dia, quando estávamos fazendo isto, meu irmãozinho de 3 anos pegou uns “papeis” que estavam no avental da minha mãe, amassou bem rapidinho e jogou no fogo. Só que o que ele tinha pegado não era papel. Era o dinheiro que minha mãe tinha recebido como pagamento pelo seu dia de trabalho. Minha mãe viu um dia inteiro de trabalho, nove longas horas, se desfazendo a sua frente. Acho que a primeira coisa que ela pensou quando viu as notas queimando foi: “Como vou comprar pão e leite para eles amanhã”?



FOTO: JAMES GILBERT

O que você faria numa situação destas? Você acha que meu irmãozinho merecia apanhar? Minha mãe sabia que ele não tinha feito isto por maldade e que estava assustado com a nossa reação. Além do mais, minha mãe não batia em nós. Ela conversava, às vezes nos colocava de castigo e outras vezes nos fazia assumir as consequências por algo errado que tivéssemos feito. Mas neste dia ela não brigou com meu irmãozinho. Os olhos dela se encheram de lágrimas e ela continuou cozinhando o jantar para nós.

Hoje eu também sou mãe. Quando me lembro desta história, eu fico pensando como minha mãe se sacrificou por nós e como às vezes a gente esquece de agradecer as pessoas que cuidam da gente. Então hoje eu quero fazer com vocês uma lista de todas as pessoas que cuidam de vocês no seu dia a dia e o que elas fazem. Talvez você vá descobrir que tem pessoas que ajudam você de forma invisível. Você não vê o que ela faz assim como eu não via o que minha mãe fazia quando estava longe de nós.

Este é um exemplo simples de uma história pessoal aplicada a um objetivo que ela quer desenvolver com as crianças. Ela poderia simplesmente resumir tudo em uma única fala: "Tem muitas pessoas na nossa vida que nos ajudam. Algumas delas a gente nem percebe porque não estão com a gente o dia todo. Precisamos ter gratidão por elas". Mas será que esta mensagem teria o mesmo efeito se fosse apresentada desta maneira?

CONFIRA AS CARACTERÍSTICAS DE UMA BOA HISTÓRIA

Uma boa história contém poucos personagens e um contexto específico que dá para as crianças ou adolescentes imaginarem a cena. É como se você estivesse pintando um quadro. Imagine que eles estão vendo a cena por uma janela: o que fica dentro da cena, o que não precisa estar lá? Um excesso de elementos distrai o seu ouvinte. A ausência de elementos impede que o seu ouvinte crie a cena em sua imaginação. Na história acima, você consegue visualizar a cena?

Uma boa história convida o ouvinte a se identificar com os sentimentos do protagonista principal e a torcer por ele. Ela me convida a entrar nos sapatos de alguém e ver o mundo do seu ponto de vista. Você acha que a educadora o convida a sentir o que ela sentiu?

Uma boa história apresenta um conflito básico. Qual deveria ser a reação da mãe ao ver o dinheiro queimando? Qual o dilema que ela enfrentou? Como o resolveu? Tudo que é incluído na parte introdutória da história deve ressaltar a importância deste conflito. A família era pobre, queimar o dinheiro de uma diária para uma mulher cujo marido tem uma mercearia, por exemplo, não representaria conflito algum.

Uma boa história forma um arco narrativo.

Uma boa história pode terminar de duas formas: *Com um final feliz* - O conflito foi resolvido de forma satisfatória, o mundo tem uma ordem, não é preciso temer. Estas são as histórias que "dão esperança". *Com um final triste* - O conflito por não ter sido resolvido, causou uma consequência indesejada. Estas são as histórias que "servem de lição".

A Bíblia está cheia dos dois tipos! Um exemplo do segundo tipo na cultura popular é a história do menino que fingia que estava afogando. No dia em que, de fato, começou a se afogar, ninguém se moveu porque acharam que ele estava brincando. Usamos estas histórias para alertar os ouvintes em relação a algum perigo ou ameaça. As histórias que "dão lição" são muito importantes. No entanto, é aconselhável manter o equilíbrio entre estas e as que "dão esperança". Ninguém gosta de pensar na vida como um grande pântano cheio de perigos e obstáculos! A história da menina e sua mãe é um exemplo de qual destes dois tipos?

Finalmente, não imagine que o domínio da língua portuguesa e todas as suas normas cultas é exigência para saber contar histórias. Muito antes de termos o português, os seres humanos já contavam histórias. Se tiver dúvidas, visite pessoas mais velhas na zona rural. Às vezes não sabem nem ler ou escrever, e mesmo assim conseguem prender a sua atenção por muito tempo contando seus "causos".

NÃO PARE POR AQUI...

Reunimos alguns recursos complementares para quem trabalham diretamente com os educadores sociais. Acesse o endereço <http://bit.ly/2b3ddlb> e aproveite dos materiais.



FOLHINHA VIRTUAL MÃOS DADAS

FOLHINHA VIRTUAL MÃOS DADAS (APLICATIVO PARA SMARTPHONES) Um aplicativo desenvolvido especialmente para apoiar os Educadores Sociais Cristãos. Não ocupa grande espaço de memória no celular e é um ótimo recurso para quem trabalha com crianças e adolescentes. Aproveite e faça o download gratuito nas lojas App Store ou Google Play. Com o app você receberá um artigo por semana!

QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA - Cartilha para quem gostaria de realizar uma oficina com educadores sociais com o objetivo de ajudá-los a prevenir o burnout ou o cansaço excessivo em virtude do estresse inerente à sua ocupação. Autora: Clenir Santos.

CARTILHA DE ORIENTAÇÕES DO EDUCADOR(A) - Cartilha elaborada para a organização Encontro com Deus, Curitiba, PR. Contém instruções para o educador social envolvido no acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Autora: Luciana Belo Santos e equipe técnica do Encontro com Deus.

ARTIGOS ACADÊMICOS: UMA BREVE BIBLIOGRAFIA

PARCEIROS DE MÃOS DADAS

